

## O DESENHO COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA COM CRIANÇAS NO PROGRAMA PELOTÃO MIRIM NO MUNICÍPIO DE PARINTINS - AMAZONAS<sup>1</sup>

**Elinara Ribeiro Teixeira**

Acadêmica de Pedagogia

Universidade do Estado do Amazonas-UEA/CESP. E-mail: [elynara.br@hotmail.com](mailto:elynara.br@hotmail.com)

**Gyane Karol Santana Leal**

Mestre em Educação em ciências na Amazônia

Universidade do Estado do Amazonas-UEA/CESP. E-mail: [gyanekarol26@hotmail.com](mailto:gyanekarol26@hotmail.com)

**Clodoaldo Pires Araújo**

Mestre em Educação em ciências na Amazônia

Universidade do Estado do Amazonas-UEA/CESP. E-mail: [cpa.admpin@gmail.com](mailto:cpa.admpin@gmail.com)

GT 11 - Inclusão, Direitos Humanos e Interculturalidade

**Resumo:** Este artigo visa analisar as expressões infantis configuradas nos desenhos das crianças que são atendidas no Programa Pelotão Mirim desenvolvido pela Polícia Militar do município de Parintins-Amazonas. A pesquisa foi realizada por meio da disciplina Criança, Sociedade e Cultura do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas-UEA/CESP. Nessa atividade prática procuramos constituir o diálogo com o instrutor e com as crianças a fim de conhecer os serviços de atendimento destinados para meninos e meninas das regiões periféricas do município. O estudo foi fundamentado em Ariès (1981), Kramer (2003), Sarmiento (2011), Terán (2011) e outros. Centrado na abordagem qualitativa, método Fenomenológico e o procedimento utilizado foi à pesquisa-ação. O percurso metodológico que realizamos foi por meio de uma pesquisa de campo. Para a coleta de dados, utilizamos as técnicas de observação direta e anotações no diário de campo. Foi utilizado também o relato do instrutor e de 05 crianças sobre o Programa Pelotão Mirim com faixa etária de 07 a 12 anos de ambos os sexos, as quais receberam nomes fictícios. Em pesquisas com crianças faz-se necessário pedir a autorização dos seus responsáveis legais bem como da coordenação do programa. Com posse dessas autorizações nos inserimos no campo de pesquisa a fim de atingir os objetivos propostos nesse trabalho. Os resultados adquiridos foram bastante significativos, uma vez que possibilitaram conhecer um pouco de como é a realidade do programa. Constatou-se que, ao contrário do que se imaginava, o Programa Pelotão Mirim assumia com determinação e compromisso a possibilidade de atender essas crianças construindo séries de valores e ideologias. Concluímos que, a pesquisa mostra o olhar sobre os desenhos da criança referente ao atendimento no Programa Pelotão Mirim, apresentada em diversos contornos para compreender as expressões infantis frente as suas ações cotidianas de socialização.

**Palavras-chaves:** Atendimento. Criança. Desenho.

---

<sup>1</sup>Trabalho de pesquisa de campo como parte da disciplina Criança, Sociedade e Cultura Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas -UEA/CESP.

## Introdução

O processo histórico de valorização do atendimento a criança perpassa por diversas modificações ao longo do tempo, a partir da década de 30, a infância começa a ocupar um lugar de fundamental importância para a sociedade, uma assistência mais voltada para o bem estar social e cultural da criança. Como afirma Kramer (2003, p. 56) “O atendimento sistemático das crianças significava uma possível utilização e cooptação destas em benefício do Estado. Essa valorização da criança seria gradativamente nos anos pós-1930”. Ou seja, não havia um olhar específico para o bem da criança, e sim para mostrar uma boa imagem de que o Estado se importava com a mesma.

Este trabalho tem como objetivo mostrar o atendimento a criança no Programa Pelotão Mirim, uma vez que o mesmo iniciou no ano de 2000, a partir da ideia de promover uma ação social com menores infratores, na época, eram denominados de galerosos<sup>2</sup>.

O Programa iniciou com 18 adolescentes, que durante o dia realizavam atividades socioeducativas e a noite eles retornavam para suas casas. Efetivou-se no mesmo ano, pelo Comandante Fábio Pacheco, com o apoio da prefeitura e policiais militares da época, através do Boletim Geral nº 106, no Quartel da Polícia Militar, situado no centro da cidade de Parintins.

Atualmente, o Programa Pelotão Mirim situa-se nas dependências da Associação de Moradores do Bairro Itaúna II, atendendo crianças e adolescentes em situações de riscos sociais, na faixa etária de 07 a 13 anos de idade, com o intuito de resgatar os valores destas crianças que se acentuam precisamente em regiões periféricas, objetivando o afastamento das crianças das ruas e da criminalidade em que estão expostas. Seu objetivo geral é oportunizar o exercício da cidadania através da inclusão social, dos valores éticos, de respeito ao outro e de preservação ao meio ambiente.

## O processo histórico do sentimento de infância

O termo “infância” está condicionado a um ser inofensivo, inocente, frágil, aquela que tem pouca idade, mas sabemos que vai muito além de tudo isso. Ao longo dos séculos, pouco conhecida era a infância, a criança já foi definida de tudo, desde um adulto em miniatura até a um ser indigente que não tinha direito nem de viver, por ser pequena e frágil, não teria muito tempo de vida. Com base nisso, Ariès (1981, p. 50) afirma que, “Até por volta do século XII, à arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo”. Para a criança não existia vez e nem voz, o jeito o que tinha era elas se adaptarem ao mundo adulto ou morrer.

Por volta dos anos 80, começa as discussões para formular leis mais específicas para a criança, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) é o conjunto de normas instituído pela Lei 8.069 no dia 13 de julho de 1990 que garante o direito e proteção integral das crianças e adolescentes. O Art. 3º da Lei do Estatuto da Criança e Adolescente – ECA afirma que:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990, p. 07).

---

<sup>2</sup> Grupos de menores infratores que praticavam algum ato classificado como crime

A criança não é mais vista como a “coitadinha” e sim um ser histórico, cultural e aquela que tem seus direitos dentro do seu fator social. Kramer (2003, p. 15) nos diz que, “[...] a definição deste limite está longe de ser simples, pois ao fator idade estão associados determinados papéis e desempenhos específicos”, pois a criança participa do meio social que está inserida, seja na família, na escola, no seu bairro, nas brincadeiras, isso irá depender da sua classe social, a criança não era vista na sua complexidade, no seu todo, mas sim nas suas particularidades. Não existe só um tipo de infância, a criança é sempre criança, mas a maneira de como ela é vista vai depender do contexto social que ela vive, pois existe aquela que é explorada, abandonada, violentada, amada, rejeitada, querida, enfim, existem vários tipos de infâncias, de contextos e realidades.

Portanto, conhecer o processo histórico da criança, é se debruçar em diversas formas de infância, é compreender que ela não um ser invisível, frágil e inocente, mas sim um ser visível e que ela faz parte do mundo, com direitos, deveres e tem um papel muito importante na nossa sociedade, por isso é importante conhecer como ela é tratada e como é seu atendimento dentro do contexto que ela está inserida.

### **O desenho como representatividade de infância do seu convívio social**

Por se tratar de uma ação espontânea, o desenho é um dos aspectos mais importante para o desenvolvimento integral da criança, pois é a partir do desenho que ela representa sua visão singular do mundo, e, como ser histórico tem suas vivências e suas representações facilitam no seu processo de ensino-aprendizagem, pois estimula a imaginação e a cognição, capaz de criar e interagir com outras crianças. Sarmiento (2011 p. 29) afirma que, “[...] o desenho infantil, não sendo apenas a representação de uma realidade que lhe é exterior, transporta, no gesto que o inscreve, formas infantis de apreensão do mundo”. Partindo desse entendimento, o desenho pode ter uma função terapêutica, sendo capaz de um resultado extraordinário. Através da prática com os alunos do Pelotão Mirim, podemos analisar que o estímulo de desenhar se for realizado em casa e na escola constantemente será muito importante para o desenvolvimento total da criança, tornando-as pessoas seguras e determinadas, quando estas estimuladas.

Os desenhos infantis passam a ser apreciados e passam a ser vistos como expressão própria da criança quando são valorizadas as dimensões afetivas, considerando que os sinais e as imagens nos desenhos das crianças guardam uma linguagem própria, porém desenhar significa descrever suas diversas imaginações e vivências e não uma mera representação. Podemos nos atentar na influência dos adultos sobre elas no ato de desenhar, pois os desenhos não devem ser cópias, mas produções da imaginação infantil.

O desenho pode ser retratado de diversas formas, no caso da criança, ela representa o desenho nem sempre da forma como nós adultos interpretamos, a violência, por exemplo, se presenciada por uma criança, ela representa bem como ocorre, podendo ser utilizado como ferramenta para pedir ajuda. Como podemos observar na (FIGURA 01), desenho feito por uma criança do Programa Pelotão Mirim, representa a presença da violência e ao mesmo tempo a importância da denúncia.



**Figura 01:** Representação da Violência.  
**Fonte:** Damasceno, 2016.

No entanto, como podemos observar, o desenho é uma expressão simbólica de grande importância, uma vez que este precede à escrita e até mesmo a oralidade infantil, pois com pouca idade, a criança começa a fazer seus primeiros rabiscos.

## Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que trabalhamos com dados que é direcionado ao pesquisador o contexto do sujeito a ser estudado, pois, segundo Minayo (2007, p.21), “[...] que envolve os usuários/dependentes, porém o método quantitativo também serviu para levantar dados que comprovem a realidade estudada”. O método de procedimento utilizado foi à pesquisa-ação, pois, nós tivemos um contato direto com as crianças através da interação da oficina que trabalhamos junto com elas para construir dados. De acordo com Gil (2002) este método exige o envolvimento do pesquisador e a ação por parte das pessoas envolvidas no problema. As técnicas de pesquisa foram de documentação direta intensiva, pois para esta pesquisa foram utilizados os instrumentos de observação participante por meio do caderno de campo e entrevista indireta.

As técnicas de coleta de dados foram através da Oficina de desenho produzido pelas crianças do Programa Pelotão Mirim para reproduzir como é o atendimento no Programa.

Os participantes da pesquisa forma 43 crianças, devidamente matriculadas no turno matutino, dentre elas escolhemos 05 crianças que participaram direta e indiretamente da oficina. Para autorização de utilização da imagem e depoimento da criança, levamos para os pais um termo de consentimento, onde eles e as crianças nos deram suas permissões através de assinatura. Com intuito de preservar a imagem da criança, no entanto, optamos em atribuir nomes fictícios escolhidos pelos próprios sujeitos, pelas questões éticas que abarcam a pesquisa científica, as crianças foram denominadas como Rita (09 anos), Beatriz (12 anos), Bárbara (11 anos), Marcos (08 anos) e Pedro (10 anos), o instrutor Sargento Gonzaga (53 anos) e as pesquisadoras foram chamadas de Bianca (21 anos) e Manoela (27 anos).

Com base nisso, Kramer (2002, p. 47) afirma que “Com a preocupação, no entanto, de não revelar a identidade das crianças [...] tornou-se necessário, em muitas situações, usar nomes fictícios”. Considerando a ética e o sigilo profissional na pesquisa científica, procuramos utilizar neste trabalho nomes fictícios para o instrutor, as crianças e pesquisadoras.

## Resultados e Discursões

No decorrer da nossa pesquisa houve, inicialmente, a preocupação em ganhar a confiança das crianças do Pelotão Mirim, pois, quando as trazemos como participantes ativas da pesquisa, somos capazes de perceber qual é a sua condição e o direito que elas possuem. Nessa perspectiva, Soares (2006, p. 27) diz:

[...] pensar nas crianças, pensar na infância, é pensar também num grupo social, com conjunto de direito reconhecida no campo dos princípios, apesar da sua escassa aplicabilidades nos cotidianos de muitas crianças, para as quais o desenvolvimento de esforços, que assegurem a sua participação é essencial, uma vez que a, participação infantil é uma ferramenta indiscutível para fugir ou lutar contra ciclos de exclusão.

Com base nisso, a criança como sujeito social, é imprescindível sua participação nas pesquisas, trabalhando com a mesma, não para coletar dados e sim para construir dados a partir da interação. Assim, buscamos acompanhar as atividades das crianças do programa Pelotão Mirim interagindo e dando a elas visibilidade e autonomia para a construção de conhecimento.

Nessa perspectiva, percebemos que o atendimento as crianças no Programa Pelotão Mirim contribui para uma aprendizagem significativa, no sentido de promover a elas a busca de melhores condições de vida, respeitando o próximo e a elas mesmas. Oferecendo aulas recreativas nas quais possibilitam o desenvolvimento cognitivo e motor, através da música, violão, desenhos, pinturas e dança. No primeiro momento, o instrutor promove junto com as crianças o ato de oração com o sentido de resgate de valores, ensinando o respeito ao próximo. Como mostra a (FIGURA 02).



**Figura 02:** Momento ordem-unida.  
**Fonte:** Teixeira, 2016.

Além da aula de reforço oferecida no contra turno da aula, tem também aula de violão, seus momentos de lazer jogando futebol de campo e queimada. Como mostra as (FIGURAS 03 e 04).



**Figura 03:** Jogo de queimada.  
**Fonte:** Teixeira, 2016.



**Figura 04:** Jogo de Futebol de campo.  
**Fonte:** Tavares, 2016.

Mas infelizmente, nem tudo é lazer, tem dias que as crianças não têm nem merenda e o instrutor tem que pedir colaboração de outras pessoas e até pedir fiado para poder proporcionar as crianças um lanche, como ele mesmo afirma instrutor Sgt. Gonzaga (53 anos) *“tem dias que as crianças não têm merenda, às vezes eu tenho que dá o meu jeito porque tem criança aqui que só vem por causa da merenda pelo fato de elas não terem em casa [...] hoje em dia, o Programa funciona com a ajuda dos pais, tem dias que tem merenda quando é doado, nos dias que não tem as crianças saem cedo [...] tem os sócios, mas nem todos colaboram”* (ENTREVISTA COM O INSTRUTOR, 2016). Porém, mesmo com as barreiras que são expostas, o amor, comprometimento e compromisso em proporcionar um futuro promissor a essas crianças não o fazem desistir delas, é perceptível o quão orgulhoso ele fica ao falar dos seus ex-alunos, retomando sua fala ele diz: *“tem ex-aluno do pelotão mirim que estão em outros estados trabalhando, outros se tornaram policiais, uma ex-aluna fazendo medicina, outros já formados [...]”* (ENTREVISTA COM O INSTRUTOR, 2016).

Diante disso, mesmo o local não tendo toda a estrutura que tinha antes ideal para suprir todas as demandas, nós percebemos que não é impossível possibilitar o aprendizado, visto que os espaços não formais contribuem muito para o ensino-aprendizagem, Gonzaga e Terán (2011 p. 41) afirmam que:

[...] é importante criar novos espaços de ensino-aprendizagem [...] capazes de proporcionar a criança da natureza. Assim, fazer uso dos espaços não formais de ensino pode representar real contribuição para a aprendizagem significativa, capaz de promover a aquisição de valores e atitudes.

O espaço do Programa não é um local próprio, situa-se nas dependências da associação de moradores da comunidade do Itaúna II, isso decorre porque não existe mais apoio por parte dos governantes do Município. Como relata o instrutor Sgt. Gonzaga (53 anos) *“isso aqui não é mais como antes [...] estou aqui no programa porque eu gosto de estar aqui [...] em 2012 o prefeito da época ainda me contratou como coordenador do programa, mas tinham outros que queriam participar só que era mais por interesse próprio. Na nossa estatística nós atendemos mais de nove mil crianças [...] hoje em dia nós estamos aqui no Itaúna por causa de um ex-vereador que trabalhou comigo, se sensibilizou quando viu que no ano passado, o atual governante da cidade demitiu todos os funcionários, tinha em torno de 20 monitores, cada um na sua área, tinha pedagoga, assistente social, professor de educação física [...]”* (ENTREVISTA COM O INSTRUTOR, 2016).

Diante disso, o Sgt. Gonzaga nos fez uma revelação muito importante no que diz respeito ao atendimento a criança, pois, existem outros interesses que não estão voltadas para ela, mas sim para benefício próprio de algumas pessoas, ocasionando a desestruturação do programa, uma vez que sem recurso o programa tem risco de acabar.

### **Desenho como instrumento de pesquisa: representatividade do atendimento na concepção das crianças.**

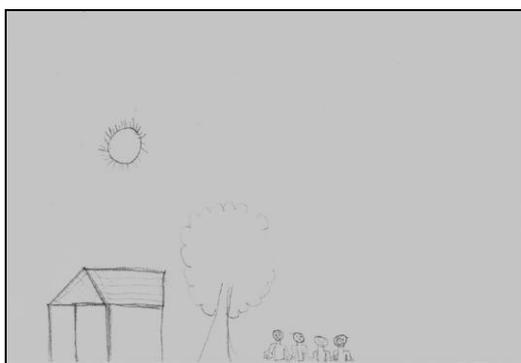
O primeiro momento que nós tivemos com as crianças foi uma conversa informal, onde cada uma delas falou sobre do que gostavam no Programa Pelotão Mirim e também o que o programa beneficiava para elas. No depoimento de Beatriz (12 anos) ela diz *“o que eu mais gosto no pelotão mirim é brincar, eu gosto também da ordem-unida<sup>3</sup>, o pelotão mirim é muito importante porque ajuda a gente a fazer nossas tarefas, ensina a gente a respeitar nossos pais e também outras pessoas”* (NOTAS DE CAMPO, 2016).

---

<sup>3</sup> Formação habitual de marcha, de parada ou de reunião dos componentes de uma tropa.

Após a interação com as crianças do Programa Pelotão Mirim, construímos com elas a oficina de desenho, cujo objetivo era representar através do desenho o seu atendimento diário dentro do programa. Como afirma Sarmento (2011, p. 40) “Os desenhos são, de algum modo, formas de exploração do real e processos constitutivos da sua compreensão”. Nessa perspectiva, o desenho representa aquilo que a criança compreende do seu convívio social.

Ao ouvir a voz da criança, não se restringe somente a fala, mas nos gestos, expressões faciais e até mesmo através do desenho. Uma das grandes funções do desenho é a possibilidade que ele oferece, no sentido de representar a realidade vivenciada no cotidiano das crianças. O desenho é muito importante para a criança é seu meio de comunicação mais precioso, onde ela pode contar seus medos, suas vontades, carência e realizações, variando de acordo com o meio social que ela está inserida. Como podemos observar a (FIGURA 05).



**Figura 05:** Desenho representado pela criança.

**Fonte:** Rita, 2016.

A criança que se expressa por meio do desenho também oferece evidências sobre o seu desenvolvimento geral, levantando indícios de comprometimento afetivo-emocional, intelectual, perspectivo e motor. Bianca (21 anos) “o que seu desenho está representando”, Rita (09 anos) diz: “Meu desenho é o antigo quartel, eu sinto saudades do jameiro e das minhas amigas de lá” (NOTAS DE CAMPO, 2016). Podemos notar que as crianças procuraram expressar o que mais gostam e também o que faz falta, como o quartel da Polícia Militar que tinha um papel importante na vida delas, até mesmo as amizades que construíram no local.

Em outro momento, a criança relata sobre como é o dia-a-dia no programa.

**Manuela (27 anos):** “O que o teu desenho representa?”.

**Marcos (08 anos):** “Ele representa quando a gente faz a ordem unida, até o horário da merenda. Só que antes a gente faz o momento da oração” (NOTAS DE CAMPO, 2016).

O desenho em si tem muitos significados, principalmente quando traz aspectos de seu cotidiano, como é representado pela (FIGURA 06).



**Figura 06:** Momento ordem unida.

**Fonte:** Marcos, 2016.

Diante do desenho exposto, a criança expressa àquilo que ela vive dentro do mundo real, pois para compreender os desenhos significa antes compreender as crianças, a partir disso ela representa cada momento vivenciado.

Dá vez e voz a essas importantes fontes de informações são acima de tudo deixar que seja espontâneo, para que ocorra a compressão das ideias ali exposta. Pedro (10 anos) “o meu desenho representa nós depois da saída, quando a gente vai ali no campinho jogar bola, a gente fica jogando até nossa mãe chegar”. Bárbara (11 anos) “o meu desenho é do quartel onde a gente estudava antes, tinha jambeiro, a quadra onde a gente brincava, tinha mais salas com ar-condicionado, eu gostava de lá, eu sinto saudade”. A representação feita através de desenhos pelas crianças mostra o momento real vivido por cada uma delas, como mostra as (FIGURAS 07 e 08).



**Figura 07:** Jogo de futebol.

**Fonte:** Pedro, 2016.



**Figura 08:** imagem do quartel.

**Fonte:** Bárbara, 2016.

Deste modo, através das ilustrações podemos perceber que o atendimento as crianças está voltado para momentos de brincadeiras, lazer, diversão, reforço escolar, momentos de conselhos por parte do instrutor, enfim, existem vários momentos de socializações entre eles, pois, a importância de ouvir a criança nos possibilitou compreender o que se passa com cada uma, e a representatividade exposta através do desenho está em evidencia o Pelotão Mirim só faz bem a elas.

## Considerações Finais

Portanto, a pesquisa mostra o olhar sobre os desenhos da criança referente ao atendimento no Programa Pelotão Mirim, apresentada em diversos contornos para compreender as expressões infantis frente as suas ações cotidianos de socialização. Como podemos observar, o atendimento é de suma importância para a sociedade em geral, mais precisamente para as crianças que ao longo do tempo vem mostrando a sua importância no mundo, o Programa ainda se encontra esquecido por

alguns que, no entanto só pensam em si, mas que na realidade é lembrado por quem realmente quer ajudar essas crianças, com o ato de amor e esperança de recuperar a infância que muitos por algum motivo deixaram de ter.

Assim considerado, o desenho como instrumento de pesquisa é necessário que possam dar ênfase no mesmo para adquirir informações de valor inestimável, cada desenho tem sua própria acuidade, mas é claro, representando características únicas de cada criança. Contudo, não se pode negar a importância do atendimento à criança, que vem articulando as redes de atendimentos que garantem o bem estar e o resgate de valor das crianças e adolescentes no Município de Parintins.

## Referências

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. ed. LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A. 2ª edição. Rio de Janeiro – 1981.

BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente**. Lei nº 8.069/90. Disponível em: [www.conselhodacrianca.al.gov.br](http://www.conselhodacrianca.al.gov.br).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed, São Paulo: Atlas, 2012.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. – 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Autoria e autorização: Questões éticas na pesquisa com crianças**. In: Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho/ 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social, Teoria, método e criatividade**. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 2007.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produção simbólica. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patricia Dias (orgs). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SOARES, Natália Fernandes. **A investigação participativa no grupo social da infância**. In: Currículo sem Fronteiras, v. 6, n. 1, pp. 25-40, Jan/Jun 2006.

TERÁN, Augusto Fachín; GONZAGA, Leila Teixeira. **Espaços não formais: contribuições para educação científica em Educação Infantil**. In: **Novas perspectivas de ensino de ciências em espaços não formais amazônicos**/ organizadores Augusto Fachín Terán, Saulo César Seiffert Santos. – 1. Ed. – Manaus, AM : UEA Edições, 2013.